

A importância do apoio social para a reabilitação de usuários de drogas: uma análise no território brasileiro

The importance of social support for the rehabilitation of drug users: an analysis in the Brazilian territory

La importancia del apoyo social para la rehabilitación de los usuarios de drogas: un análisis en el territorio brasileño

Recebido: 07/07/2020 | Revisado: 14/07/2020 | Aceito: 15/07/2020 | Publicado: 20/07/2020

Waleska Fernanda Souto Nóbrega

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8140-4063>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: drawaleskasouto@gmail.com

Milena Edite Casé de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2266-5890>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: milacdo1@gmail.com

Kedma Anne Lima Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6720-011X>

UNIFACISA Centro Universitário, Brasil

E-mail: kalg2010@hotmail.com

Danilo Vieira Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0386-8895>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: danilo_vieira23@gmail.com

Resumo

O presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura a respeito do apoio social e sua importância para a reabilitação dos usuários de drogas. Foram acessadas as bases de dados *Scielo* e *BVS*, por meio dos descritores “Apoio social” e “Usuários de drogas” com auxílio do operador booleano ‘*and*’, adicionando-se os filtros “últimos 5 anos” e “Brasil” (2016-2020). A busca resultou em 08 artigos, cujo conteúdo foi organizado em um único *corpus* textual, sendo realizada a análise de similitude e a construção da nuvem de palavras. Ao final, foi realizada a análise de conteúdo qualitativa, de modo a buscar agrupar os

principais conteúdos explorados pela literatura. 74,5% foram produzidos na região Sul e Sudeste e 25% no Nordeste. Apenas um estudo realizado utilizou estatística quantitativa, os demais pautaram-se na análise qualitativa com menor número de entrevistados. No tocante à população analisada, 37,5% dos estudos realizaram a pesquisa diretamente com os usuários de drogas, e 62,5% com outros públicos-alvo, entre eles, a família dos usuários, os profissionais de saúde que os atendiam, e uma pesquisa voltada para a análise midiática a respeito do tema. O apoio social para a reabilitação de usuários de drogas ainda necessita de estratégias mais efetivas, incluindo maior capacitação dos profissionais envolvidos no processo, que devem auxiliar na criação de oportunidades para a reinserção social e no suporte familiar. Mesmo em face de algumas limitações, este apoio é essencial para a ressignificação da auto-imagem do indivíduo em sua integralidade.

Palavras-chave: Apoio social; usuários de drogas; integralidade em saúde.

Abstract

This study aimed to carry out an integrative literature review regarding social support and its importance for the rehabilitation of drug users. The Scielo and BVS databases were accessed through the descriptors "Social support" and "Drug users" with the help of the Boolean operator 'and', adding the filters "last 5 years" and "Brazil" (2016- 2020). The search resulted in 08 articles, the content of which was organized into a single textual corpus, with similarity analysis and the construction of the word cloud. At the end, a qualitative content analysis was carried out, in order to seek to group the main contents explored by the literature. 74.5% were produced in the South and Southeast and 25% in the Northeast. Only one study carried out used quantitative statistics, the others were based on qualitative analysis with a smaller number of respondents. With regard to the population analyzed, 37.5% of the studies conducted the research directly with drug users, and 62.5% with other target audiences, including the users' families, the health professionals who attended them, and a research focused on media analysis on the subject. Social support for the rehabilitation of drug users still needs more effective strategies, including greater training for professionals involved in the process, which should help to create opportunities for social reintegration and family support. Even in the face of some limitations, this support is essential to redefine the individual's self-image in its entirety.

Keywords: Social support; drug users; integrity in health.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión integral de la literatura sobre el apoyo social y su importancia para la rehabilitación de los usuarios de drogas. Se accedió a las bases de datos Scielo y BVS a través de los descriptores "Apoyo social" y "Usuarios de drogas" con la ayuda del operador booleano 'y', agregando los filtros "últimos 5 años" y "Brasil" (2016- 2020). La búsqueda dio como resultado 08 artículos, cuyo contenido se organizó en un solo corpus textual, con análisis de similitud y la construcción de la palabra nube. Al final, se realizó un análisis de contenido cualitativo, con el objetivo de agrupar los principales contenidos explorados por la literatura. El 74.5% se produjo en el sur y sureste y el 25% en el noreste. Solo un estudio realizado utilizó estadísticas cuantitativas, los otros se basaron en análisis cualitativos con un número menor de encuestados. Con respecto a la población analizada, el 37.5% de los estudios llevaron a cabo la investigación directamente con usuarios de drogas, y el 62.5% con otras audiencias objetivo, incluida la familia de los usuarios, los profesionales de la salud que los atendieron y una investigación centrada en el análisis de los medios sobre el tema. El apoyo social para la rehabilitación de los consumidores de drogas todavía necesita estrategias más efectivas, incluida una mayor capacitación para los profesionales involucrados en el proceso, lo que debería ayudar a crear oportunidades para la reintegración social y el apoyo familiar. Incluso ante algunas limitaciones, este soporte es esencial para redefinir la imagen propia del individuo en su totalidad.

Palabras clave: Apoyo social; drogadictos; integralidad en salud.

1. Introdução

O consumo de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública complexo relacionado a aspectos sociais e culturais, com diversos fatores de risco e proteção que se mostram relevantes para o seu estabelecimento (Cavalcanti, 2018). Este é rotineiramente associado a uma conotação negativa, que pode acarretar ao usuário uma imagem de fraqueza moral, culminando em exclusão social, tornando-os um grupo vulnerável da população. Tal estigma, em uma sociedade com forte conotação moralizante, simboliza uma construção social, atuando como uma marca que se atribui ao indivíduo usuário de drogas, para relacioná-lo a um status desvalorizado em relação a outrem (Fernandes & Ventura, 2018).

O cuidado em saúde prestado aos indivíduos com problemas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas já perpassou por diversas modalidades, sendo na atualidade

preconizado o cuidado no território, sem institucionalizações e internações de longa duração, que tem como principal ponto de referência o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad). Este, além de desenvolver atividades voltadas para o tratamento do uso de álcool e outras drogas, também carrega consigo a responsabilidade de promover a inserção social desses usuários (Tibiricá, Luchini & Almeida, 2019).

Apesar da reforma psiquiátrica ter trazido consigo diversas propostas de mudanças na estratégia de assistência em saúde mental, os olhares ainda estão voltados para as questões relacionadas aos usuários do serviço, profissionais de saúde, políticas ou instituições oficiais (Pandini et al., 2016). Neste sentido, inúmeros desafios ainda devem ser superados, como a visão biologicista, ainda predominante nos serviços de saúde, na qual se trata apenas os sinais e sintomas da doença, não sendo considerados muitas vezes os componentes psicossociais dos indivíduos (Tibiricá, Luchini & Almeida, 2019).

O papel da família, como entidade afetada pelo problema e como núcleo corresponsável pelo cuidado do usuário de substâncias, ainda é pouco abordado. Devido seu profundo envolvimento com os usuários, os familiares necessitam de acolhimento e acompanhamento de profissionais qualificados. Nesse ponto, os profissionais de saúde, desempenham um papel crucial junto às famílias, não só pela compreensão dos usuários de drogas em seu contexto real, bem como pela capacidade de resgatar os vínculos entre eles e seus familiares (Cavalcanti, 2018).

O apoio social é visto na saúde com impacto positivo para o cuidado do usuário de substâncias, podendo ser indicado como fenômeno protetivo por favorecer a prevenção, melhor adesão ao tratamento e menor quantidade de medicamentos necessários para a recuperação (Corradi-Webster, Braga & Santos, 2020).

Neste sentido, o objetivo do presente artigo foi investigar, por meio de uma revisão de literatura, como ocorre e qual a importância do apoio social para a reabilitação de usuários de drogas no Brasil.

2. Metodologia

A pesquisa consistiu em uma revisão da literatura de caráter quantitativo e exploratório (Pereira, 2018), realizada nas bases de dados BVS e *SciELO*, através dos descritores “Apoio social” e “Usuários de drogas”, presentes nos Descritores de Ciência da Saúde – *DECS*, com auxílio do operador booleano “AND”.

Na BVS a busca iniciou com 425 resultados. Foi adicionado o filtro “últimos 5 anos” e “Brasil”, restando 7 resultados. Após a remoção de duplicidades e a leitura dos artigos na íntegra, 4 foram selecionados afim de responder a pergunta norteadora da pesquisa. Na base de dados *Scielo*, a busca iniciou com 29 resultados. Adicionando-se os mesmos filtros supracitados restaram 9. Destes, 4 foram selecionados. Ao fim, foram incluídos 8 artigos para compor a presente revisão.

A análise dos dados foi realiza após a leitura na íntegra dos artigos selecionados. As principais características dos resultados foram apresentadas em forma de quadro, visando a melhor compreensão dos dados reportados. No quadro, foi realizada a descrição acerca dos autores e do ano da publicação, o objetivo do estudo, a metodologia utilizada e os principais resultados das pesquisas (Quadro 1). Em seguida, realizou-se a análise de similitude e a nuvem de palavras com o auxílio do Programa Informático *Iramuteq*.

A análise de similitude consiste na apresentação das palavras de acordo com a frequência e coocorrência textual, informando acerca da conexão e do contexto ao qual estão alocadas (Camargo & Justo, 2013). A nuvem de palavras consiste na informação acerca das palavras que surgiram com maior frequência no corpus analisado. Por fim, foi realizada a análise de conteúdo qualitativa, de modo a buscar agrupar os principais conteúdos explorados pela literatura, fornecendo um panorama geral dos avanços e conhecimento acerca da temática analisada (Vilela, Ribeiro & Batista, 2018).

3. Resultados e Discussão

3.1 Estatística descritiva

Ao todo, foram encontrados 8 artigos em território nacional que buscaram analisar a importância do apoio social para a reabilitação de usuários de drogas no Brasil. Destes, 74,5% encontraram-se na região Sul e Sudeste e 25% no Nordeste. De acordo com o III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira, realizado pela Fiocruz (2017), a maior prevalência de dependência de álcool foi na Região Norte (5,1%) e a menor na Região Sul (1,5%), apresentando uma diferença estatisticamente significativa. Em contrapartida, ainda de acordo com o mesmo relatório, a prevalência de indivíduos que fizeram uso de tabaco nos últimos 12 meses foi maior na Região Sul (14,7%), Centro-Oeste (12,8%) e Sudeste (12,3%) (Fiocruz, 2017).

Apenas um estudo realizado utilizou estatística quantitativa, os demais pautaram-se na análise qualitativa com menor número de entrevistados. No tocante à população analisada, 37,5% dos estudos realizaram a pesquisa diretamente com os usuários de drogas, e 62,5% com outros públicos-alvo, entre eles, a família dos usuários, os profissionais de saúde que os atendiam, e uma pesquisa voltada para a análise midiática a respeito do tema. O Quadro 1 apresenta um resumo com as principais características dos estudos analisados.

Quadro 1. Principais características dos estudos selecionados.

AUTOR/ ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS PRINCIPAIS
Lessa Horta et al. 2016	Investigar as condições associadas a escores deficitários no <i>Inventário de Habilidades Sociais</i> (IHS) entre usuários de crack.	Estudo transversal, com caráter exploratório. Envolveu 519 usuários de crack da Região Metropolitana de Porto Alegre.	A dificuldade de se inserir ou de manter vínculos com grupos de apoio no meio social, pode promover uma redução ainda maior de alternativas para lidar com os desafios aos quais se veem expostos os indivíduos que fazem uso de crack. O apoio social mais elevado, segundo a percepção do entrevistado, está associado com a menor probabilidade de ocorrer <i>déficit</i> de habilidades sociais.
Lacerda et al., 2017	Apresentar os significados e sentidos de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool para seus usuários.	Neste estudo de caráter qualitativo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 usuários em acompanhamento no serviço.	Relação positiva com o serviço, visto como um local de apoio e cuidado. O CAPS proporciona além do direito à saúde, a construção de autonomia, a promoção da reinserção social e o empoderamento desses indivíduos.
Sena et al., 2017	Desvelar a percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas sobre a reabilitação psicossocial.	Trata-se de um estudo fenomenológico, fundamentado na abordagem de Maurice Merleau-Ponty, desenvolvido com nove usuários de um CAPSad.	Os consumidores de drogas reconhecem a reabilitação psicossocial como estratégia relevante para o processo de reinserção social. Essa estratégia deve ser valorizada pelos profissionais de saúde com vista à valorização e as potencialidades do consumidor de drogas.
Henriques et al., 2018	Compreender os sentimentos e as percepções dos familiares sobre a rede de apoio, cuidado e tratamento dos filhos usuários de crack e outras drogas.	Pesquisa qualitativa, com dados coletados e analisados à luz do referencial da Fenomenologia. Foram entrevistados 11 participantes, sendo a saturação o critério de finalização.	No encontro com os sujeitos e na imersão das falas, evidenciam-se momentos que fragilizam a estrutura da família. Na realidade diária se estabelece um futuro de incertezas em relação ao cuidado, ao apoio e à reabilitação dos filhos.
Borges et al., 2018	Analisar os modos de apropriação dos quadros discursivos da mídia sobre o programa Crack	Pesquisa qualitativa e exploratória que consistiu em três etapas: seleção das notícias, análise de enquadramento e entrevistas de profundidade, em que se apresentam os resultados da terceira etapa.	Ao mesmo tempo que se recusa a repressão policial e a adoção de aparatos visíveis de coerção, adere-se aos dispositivos institucionais nem sempre visíveis de violência sanitária, como a internação compulsória, legitimada pelo passivo reconhecimento da desarticulação da rede de atenção psicossocial e pelo <i>corpus</i> biomédico.
Paixão et al., 2018	Apresentar o processo de elaboração de material educativo para apoiar ações com jovens, na	Pesquisa-ação desenvolvida ao longo de 14 oficinas, com pesquisadores e trabalhadores da saúde.	Aqueles que expõem as contradições sociais que estão na base do fenômeno produção-circulação-consumo de drogas, e superam formações que tomam como foco a droga e que culpabilizam o usuário, processos que comumente afastam os

	temática das drogas		jovens da discussão.
Silva et al., 2019	Determinar a importância do grupo de apoio à família no tratamento da codependência.	Pesquisa qualitativa e exploratória realizada em uma comunidade terapêutica para viciados em álcool e outras drogas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com oito familiares de dependentes químicos	O grupo de orientação familiar constitui uma importante ferramenta de caráter educacional, capaz de responder às demandas familiares de dependência química, além de repensar e modificar atitudes e comportamentos característicos da codependência.
Siqueira et al., 2019	Compreender as ações de cuidado desenvolvidas aos familiares de usuários de substâncias psicoativas na perspectiva de profissionais e familiares.	Abordagem do referencial da Fenomenologia Social de Alfred Schütz. A pesquisa foi realizada em um CAPSad com 13 profissionais e 12 familiares dos usuários	Apresenta subsídios para que os profissionais revejam suas ações de atenção à saúde, a partir das expectativas de cuidado mencionadas pelos familiares, bem como pode contribuir para assistência integral e resolutiva em saúde mental, em especial na atenção extra-hospitalar.

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A distribuição dos artigos foi basicamente equânime entre os anos analisados, contudo ainda observa-se uma baixa frequência de artigos encontrados buscando investigar o apoio social prestado a usuários de drogas. Como pode-se perceber no Quadro 1, a maioria dos artigos obtidos na busca utilizou-se de uma metodologia qualitativa (exploratória, abordagem fenomenológica ou pesquisa-ação).

3.2 Análise de Conteúdo Qualitativa

A Figura 1 apresenta a Análise de Similitude do *corpus* textual, que foi obtida com o auxílio do programa informático *Iramuteq*.

(1) Estratégias de Reinserção Social

No tocante à temática em questão, o resultado dos artigos demonstrou a necessidade de elaboração de estratégias de enfrentamento da problemática da drogadição, especialmente em relação à reabilitação social dos usuários, como podemos ver nos trechos que seguem:

Apresentaram probabilidade aumentada de déficit no IHS os usuários de crack (...) com escores elevados no Inventário de Depressão de Beck - BDI, os que viveram luto pelo filho e os que já assaltaram para obter crack. (Horta, et al. 2016)

Com probabilidade diminuída estavam os que tinham escolaridade de 9 anos ou mais, apoio social elevado, resiliência elevada. (Horta, et al. 2016)

Essa estratégia deve ser valorizada pelos profissionais de saúde com vista à valorização e as potencialidades do consumidor de droga. (Sena, et al. 2017)

O material didático favorece processos educativos críticos e radicais, aqueles que expõem as contradições sociais que estão na base do fenômeno produção-circulação-consumo de drogas, e superam formações que tomam como foco a droga e que culpabilizam o usuário, processos que comumente afastam os jovens da discussão. (Paixão, et al. 2018)

Apresenta subsídios para que os profissionais revejam suas ações de atenção à saúde, a partir das expectativas de cuidado mencionadas pelos familiares, bem como pode contribuir para assistência integral e resolutiva em saúde mental, em especial na atenção extra-hospitalar. (Siqueira, et al. 2019)

A reinserção social envolve uma rede de atenção ao usuário, preconizando o seu bem-estar nas esferas psíquica, social e biológica (Barbosa, Souto-Nóbrega & Souto-Nóbrega, 2018). A esse respeito, uma revisão realizada em 2018 buscou sintetizar os achados da literatura acerca das condições de saúde bucal de usuários do crack no Brasil. Os resultados demonstraram a existência de poucos estudos que buscassem compreender essa temática, revelando a escassez que ainda existe de recursos científicos voltados para o público-alvo em questão, dificultando a elaboração de planos de ação voltados para a melhoria destes (Barbosa, Souto-Nóbrega & Souto-Nóbrega, 2018).

No tocante à importância de uma formação qualificada e questionadora dos profissionais de saúde que irão atuar com os usuários de drogas, Andrade e Rozani (2017) apresentam que a prática de alguns profissionais ainda está pautada em conotação moral e no senso comum, acarretando em julgamentos e associações disfuncionais, que podem repercutir negativamente no tratamento dos usuários (Andrade & Rozani, 2017). A presente

problemática é corroborada através do estudo de Farias, et al. (2019) que apontam para a existência de barreiras importantes entre as atitudes e práticas dos profissionais de saúde na abordagem dos usuários de drogas.

Amorim e Severo (2019) buscaram investigar como iniciativas culturais e artísticas poderiam auxiliar a reinserção social dos usuários da Rede de Atenção Psicossocial em uma região do Nordeste do Brasil. Como conclusão, os autores defenderam a criação de espaços de convivência, com estratégias de intervenção pautadas em iniciativa artística e expressiva. Os autores ponderam ainda acerca da importância da qualificação do espaço de apoio aos usuários e da inclusão de estratégias intersetoriais, a fim de otimizar o trabalho de intervenção (Amorim & Severo, 2019).

(2) Fortalecimento e Coparticipação Familiar

O segundo núcleo textual produzido por meio da análise de conteúdo, refere-se à importância da inserção familiar no tratamento dos usuários de drogas, de forma a buscar prover o fortalecimento familiar e o melhor bem-estar entre os envolvidos. Tais considerações são evidenciadas por meio das frases que seguem.

O Grupo de Orientação Familiar se constitui em uma importante ferramenta de caráter educativo, capaz de responder as demandas familiares da dependência química, bem como repensar e modificar atitudes e comportamentos característicos da codependência. (Silva, et al. 2019)

Sentimentos e percepções dos familiares em relação à rede de apoio, ao cuidado e ao tratamento. No encontro com os sujeitos e na imersão das falas, evidenciam-se momentos que fragilizam a estrutura da família. Na realidade diária se estabelece um futuro de incertezas em relação ao cuidado, ao apoio e à reabilitação dos filhos. (Henrique, et al. 2016)

Oliveira, Santos & Guerra (2019) discorreram acerca de fatores que envolvem a estratégia de reinserção psicossocial dos usuários de drogas, e como conclusão, sugeriram que as dificuldades que estes apresentam na reinserção ao mercado de trabalho podem afetar significativamente a dinâmica emocional, social e financeira deles e da família como um todo. Como consequência, há o surgimento da codependência familiar, propiciando a ocorrência de conflitos internos que podem afetar negativamente o processo de tratamento.

No que tange ao fortalecimento familiar, Fontes, et al. (2019) buscaram compreender as estratégias de enfrentamento dos familiares de usuários de crack. Os resultados

apresentaram a espiritualidade e/ou religiosidade como fatores positivos para a estratégia de enfrentamento dos mesmos, uma vez que apresentam-se como suporte estrutural frente ao contexto vivenciado (Fontes et al. 2019).

Santos (2018) destaca a importância do tratamento e acompanhamento do usuário de drogas para além do modelo biomédico. Ele considera a família como fator crucial para a efetividade dessa estratégia de cuidado, porém, pontua a fragilidade muitas vezes encontrada nos laços familiares no contexto da drogadição. Nesse sentido, de forma a possibilitar a diminuição do impacto social, psicológico e biológico, o autor sugere a importância de fortalecimento desses vínculos e da realidade social à qual o usuário está inserido (Santos, 2018).

Como pode-se perceber, na maioria dos artigos avaliados corrobora-se a ideia de que, não só o usuário é afetado pelo abuso de drogas, mas todo o seu núcleo familiar. Logo, este deve ser fortalecido por meio do acolhimento e atendimento específico dos profissionais de saúde. Não obstante, observa-se que sem o apoio de um núcleo familiar fortalecido e presente, não se pode garantir a reinserção social do usuário de drogas.

(3) Paradigma Internação Compulsória/ CAPSad

O terceiro núcleo de sentido apresentado refere-se ao paradigma ainda existente sobre a internação compulsória e o modelo substitutivo proposto pelo CAPS/ad, como pode ser representado por meio das frases destacadas.

Observou-se a emergência de uma formação discursiva Jurídico-Moral 'Humanizadora', sistema simbólico compartilhado pelos profissionais que rejeita em sua superfície a intervenção policial e carcerária para substituí-la pela violência sanitária, sustentando a internação compulsória diante da falência do convencimento. (Borges, et al. 2018)

Os significados e sentidos mais presentes nos discursos indicaram uma relação positiva com o serviço, visto como um local de apoio e cuidado. (Lacerda & Fuentes-Rojas, 2017)

Constatou-se, também, que o CAPS, ao se mostrar como um local acolhedor e que proporciona o acesso a direitos para além da saúde, precisa ponderar entre o acesso a direitos e benefícios e a construção de autonomia, de forma que o serviço não deixe de atuar no âmbito social, mas, também, possa promover a reinserção social e o empoderamento desses indivíduos. (Lacerda & Fuentes-Rojas, 2017)

Em 6 de abril de 2011 foi promulgada a lei Nº 10.216, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, que dispõe sobre os direitos e a necessidade de proteção das pessoas com transtornos mentais, estabelecendo um redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental. Dentre os direitos estabelecidos no art. 2º da referida lei, está: ter acesso ao melhor tratamento de saúde, considerando suas necessidades; ser tratado(a) com humanidade e respeito; ser tratado(a) em ambiente terapêutico com os meios menos invasivos possíveis e ser tratado(a) preferencialmente em serviços comunitários de saúde mental.

Nesse contexto, inclui-se o CAPSad como uma instituição de dispositivos de cuidados ao usuário de álcool e outras drogas (Brasil, 2005). Sendo pautado no conceito de redução de danos, propõe diretrizes para alargar o grau de liberdade e corresponsabilidade dos usuários de drogas (Brasil, 2005). Dessa forma, o conceito de redução de danos visa a construção de estratégias de cuidados considerando a singularidade dos envolvidos, com o intuito de auxiliar para a desmistificação da sociedade frente à problemática do uso abusivo das drogas (Brasil, 2005) (Fonsêca, 2012).

A esse respeito, um estudo apresentado por Faria e Schneider (2019) sugeriu a existência de contradições entre trajetórias e formações profissionais e as práticas desenvolvidas no contexto do CAPSad, que ainda pautam suas ações no modelo biomédico e moral, apresentando pouco compromisso com as transformações necessárias ao campo (Faria & Scheneider, 2019).

Apesar das fragilidades pontuadas, é importante destacar que o CAPSad propõe a edificação do cuidado em saúde junto ao indivíduo, de modo a proporcionar um ambiente em que o mesmo possa se expressar, levando em consideração cada contexto social e buscando um cuidado em saúde mental direcionado a cada pessoa (Nasi, et al. 2015).

Dessa forma, sugere-se a importância de repensar a formação dos profissionais que irão atuar no contexto do CAPSad, de forma a proporcionar um atendimento qualificado, focado no terrioriedade e individualidade dos usuários e dos seus familiares, propiciando uma melhor reinserção desses no contexto psicossocial.

4. Considerações Finais

O apoio social para a reabilitação de usuários de drogas vem se fortalecendo nos pilares da autonomia, da reinserção social e da individualização da assistência. Entretanto, o presente estudou revelou a necessidade de desenvolver estratégias mais efetivas, visto que este apoio ainda ocorre permeado por fragilidades, as quais estão relacionadas ao preparo

limitado dos profissionais e à escassez de oportunidades que valorizem os aspectos sociais dos indivíduos, deixando de explorar suas potencialidades e formas de expressão.

É importante destacar que a família, enquanto instituição, também apresenta sua relevância neste processo, influenciando a aderência ao tratamento e ofertando suporte em todas as fases da reabilitação. Nesse sentido, os familiares também precisam ser acolhidos e orientados por uma equipe qualificada.

Diante da integralidade envolvida no apoio social de usuários de drogas, sua importância se dá pela ressignificação da auto-imagem do indivíduo e pela reabilitação para além do binômio saúde-doença, devolvendo a dignidade e gerando empoderamento.

Salienta-se que o presente artigo buscou apontar o que a literatura traz a respeito do apoio social prestado a usuários de drogas. Nela, foi encontrada uma quantidade reduzida de artigos e observou-se que, devidos as metodologias utilizadas nesses apresentarem grande variedade de métodos, sugere-se que mais estudos metodologicamente rigorosos sejam realizados para que sirvam de subsídio para a formulação de estratégias eficientes que promovam a reinserção social desta parcela da população.

Referências

Amorim, A. K. M. A., & Severo, A. K. S. (2019). Saúde mental, cultura e arte: discutindo a reinserção social de usuários da rede de atenção psicossocial. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*. 12(2).

Andrade, T. M., & Ronzani, T. M. (2017). *A estigmatização associada ao uso de substâncias ativas como obstáculo à detecção, prevenção e tratamento*. In: Formigoni, M. L. O. S., Duarte, P. C. A. V. O uso de substâncias Psicoativas no Brasil: módulo 1. 11. Ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

Barbosa, D. V., Souto-Nóbrega, W., & Souto-Nóbrega, W. F. (2018). Condições de saúde bucal de usuários de crack: um problema de saúde pública. *Archives of Health Investigation*. 7(4), 123-125.

Borges, S. A. C., Santos, M. L. R., & Porto, P. N. (2018). Discurso Jurídico-Moral Humanizador sobre drogas e violência sanitária na saúde da família. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro. 42(117), 430-441.

Brasil. (2001). *Lei da Reforma Psiquiátrica. Lei nº 10.216*, de 6 de abril de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 07 jul 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2005). *Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil*. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, DF.

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). *Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ*. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

Cavalcanti, M. G. V. (2018). *Habilidades sociais e suporte social em adolescentes usuários de maconha e não usuário de drogas* / Magna Gabriella Viganó Cavalcanti, 85 f.

Corradi-Webster, C. M., Braga, C. M. S., & Santos, M. A. (2020). Consumo de Drogas, Rede e Apoio Social entre Pacientes Psiquiátricos Ambulatoriais. *Avaliação Psicológica*. 19(2), 132-141.

Faria, J. G., & Schneider, D. R. (2019). Relações entre racionalidade conservadora e pauperização do cuidado em CAPSad: um estudo de caso. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*. 11(28).

Farias, L., Bernardino, I. M., Madruga, R. C. R., D'ávila, S., & Lucas, R. S. C. C. (2019). Atitudes e práticas de profissionais atuantes na Estratégia de Saúde da Família quanto à abordagem aos usuários de drogas no município de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 24(10).

Fernandes, R. H. H., & Ventura, C. A. A. (2018). O auto-estigma dos usuários de álcool e drogas ilícitas e os serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. 14(3),177-184.

Fiocruz. (2017). *III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde.

Fonsêca, C. J. B. (2012). Conhecendo a redução de danos enquanto uma proposta ética. *Psicologia & Saberes*, 1(1), 11-36.

Fontes, E. S., Santos, M. C. Q., Yarid, S. D., Gomes, R. M., Santos, M. L. Q., Souza, I. A., Santos, K. A., Bastos, N. L. M. V., Vieira, S. N. S., & Santana, G. J. (2018).

Espiritualidade/religiosidade dos familiares de usuários de crack como processo na recuperação. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (19), e194.

Henriques, B. D., Reinaldo, A. M. S., Ayres, L. F. A., Lucca, M. S., & Rocha, R. L. (2018). Uso de crack e outras drogas: percepção familiar em relação à rede de suporte em um centro de referência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(10):3453-3462, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182310.134620161

Horta, R.L., Schäfer, J. L., Coelho, L. R. M., Rodrigues, V. S., Oliveira, M. S., & Teixeira, V. A. (2016). Condições associadas a prejuízo de desempenho em habilidades sociais em uma amostra de conveniência de usuários de crack. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 32(4): e00010715.

Lacerda, C. B., & Fuentes-Rojas, M. (2017). Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad) por seus usuários: um estudo de caso. *Interface Comunicação Saúde Educação*. 21(61), 363-72.

Nasi, C., Costa de Oliveira, G., Lacchini, A. J. B., & Camatta, M. W. (2015). Morais Everling, Eduardo. Schneider, Jacó Fernando. O trabalho da equipe orientado pelas motivações dos usuários no capsad: estudo fenomenológico. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 7 (4), 3239-48.

Oliveira, E. B., Santos, M. B., & Guerra, O. A. (2019). O trabalho como estratégia de reinserção psicossocial do dependente químico sob a ótica da família. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*. (21).

Paixão, I. R., Soares, C. B., Oliveira, L. C., Cordeiro, L., & Trapé, C. A. (2018). Campos, Celia Maria Sivalli. Drogas e sociedade: material de apoio a atividades educativas na perspectiva emancipatória. *Trabalho Educação e Saúde*, Rio de Janeiro. 16(2), 621-641.

Pandini, A., D'artibale, E. F., Paiano, M., & Marcon, S. S. (2016). Rede de apoio social e família: convivendo com um familiar usuário de drogas. *Ciência Cuidado e Saúde*. 15(4): 716-722.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Santos, M. S. (2018). O serviço social no fortalecimento dos vínculos familiares como forma de consolidação da clínica ampliada no CAPSad. *Revista de Saúde ReAGES*, [S.l.], 1(2), 37-52.

Sena, E. L. S., Soares, C. J., Ribeiro, B. S., Santos, P. H. S., Carmo, E. A., & Carvalho, P. A. L. (2017). Reabilitação psicossocial segundo a perspectiva de consumidores de drogas. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 9(2), 520-525.

Silva, M. P., Oliveira, A. M. N., Silva, P. A., Algeri, S., & Soares, M. C. F. (2019). Family orientation group as care strategy in chemical codependency. *Investigación y Educación em Enfermería*. 37(3):e08.

Silva, P. S. (2019). *O papel da família no cuidado do usuário em uso abusivo de álcool e outras drogas: fatores de risco e proteção*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais.

Siqueira, D. F., Terra, M. G., Vieira, L. B., Moreschi, C., Mello, A. L., & Soccol, K. L. S. (2019). Ações de cuidado aos familiares de usuários de substâncias psicoativas: perspectivas de profissionais e familiares. *Texto & Contexto Enfermagem*. 28: e20180022.

Tibiriçá, V. A., Luchini, E. P. M., & Almeida, C. S. (2019). Drug users' perspective on their treatment and the psychosocial care network. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. 15(3), 1-9.

Vilela, R. B., Ribeiro, A., & Batista, N. A. (2018). Os desafios do mestrado profissional em ensino na saúde: uso da nuvem de palavras no apoio à pesquisa qualitativa. *Investigação Qualitativa em Saúde*. 2, 652-659.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Waleska Fernanda Souto Nóbrega – 25%

Milena Edite Casé de Oliveira - 25%

Kedma Anne Lima Gomes - 25%

Danilo Vieira Barbosa - 25%